

A ARTE COMO INSTRUMENTO DE LEGITIMAÇÃO DO ESTADO E FORMADORA DA IDENTIDADE MEXICANA NO PERÍODO PÓS REVOLUCIONÁRIO

Andressa de Lara¹
Andrew Traumann²

Resumo: O objetivo deste estudo é trazer uma discussão acerca da influência da arte pública e, posteriormente, a formação da identidade mexicana a partir da Revolução de 1910, sendo um marco histórico e de quebra de paradigmas sociais que trouxe reflexões de como a figura do mexicano era vista na perspectiva de um governo ditatorial, além do contraste dessa percepção mais adiante sob os efeitos da construção de um Estado-Nação baseado na crença da mestiçagem. A análise tem como base o Muralismo e a relação do povo com suas raízes e a criação de símbolos nacionais que serão importantes no reconhecimento do mexicano como autor de sua própria história, bem como nas críticas ao sistema cultural anterior a Revolução.

Palavras-chave: Revolução Mexicana, Muralismo, Identidade nacional.

Abstract: The objective from this study is to bring a discussion about the influency from the public art and subsequently the Mexican identity formation as of the revolution of 1910, being a history mark and a social paradigm breaking have bought reflections how the Mexican figure is seen from the perspective of a dictatorial government, besides the contrasts from these perception more on above the effects from the construction of a Nation State based in the on belief crossbreeding. The analyse is based on Muralism and the people relation with their roots and the creation of national symbols that will be important in the Mexican recognize as an author from own history, as well in the criticism from the cultural system previous to the Revolution.

Keywords: Mexican Revolution, Muralismo, National Identity.

Recebido em: 24/01/2020

Aprovado em: 25/03/2020

¹ Acadêmica do curso de Relações Internacionais – Centro Universitário Curitiba - UNICURITIBA. Curitiba – PR. email: andressa.ribeirodelara@outlook.com

² Professor Orientador – Centro Universitário Curitiba – UNICURITIBA. Curitiba – PR. e-mail:andrewtraumann@hotmail.com

Introdução

O estudo da história da arte é legítimo no encontro entre fatos históricos e sociais nas mais variadas representações. A década de 1920 foi um divisor de águas para que o México se enxergasse como nação, pois desde a época colonial o país vinha sofrendo a influência estrangeira em seus costumes e em seu próprio reconhecimento. Sendo considerável observar o comportamento do território frente às mudanças do contexto e a notoriedade da arte como instrumento de legitimação do Estado. Além da criação de uma consciência de valores, através de um nacionalismo cultural moldado no resgate da cultura massacrada pelo governo anterior a Revolução.

Com o fim da Revolução Mexicana e a necessidade de encontrar uma unidade entre a nação o governo de Álvaro Obregón (1920-1924) firma-se como grande incentivador da arte como recurso de educação, sendo acessível a todas as camadas da população, inclusive abordando temas antes esquecidos do imaginário mexicano.

A partir da utilização de livros, sites, além da própria observação de murais e da arte em si foi possível estabelecer parâmetros comparativos em relação ao cidadão mexicano e sua participação social como objeto de enfoque do muralismo. A partir disso constata-se que o surgimento do conceito da “*mexicanidad*” apresentou a originalidade do país, encontrando em artistas como Diego Rivera, Clemente Orozco e David Siqueiros, a ousadia de ser a resposta da construção da essência da nova cultura nacional. A arte saiu dos museus e também da peneira social, foi da elite para prestígio do povo, rompendo do conceito de “arte pela arte”. O período de valorização de movimentos culturais, ainda que custeados pelo Estado conservou-se apenas sob mandato de Obregón, porém seus efeitos podem ser sentidos durante toda historiografia mexicana.

1. Revolução Mexicana

O cidadão mexicano do contexto revolucionário acompanha as mudanças do período como participante do movimento, com efeito a Revolução Mexicana se caracteriza como o despertar da população frente a um governo que utilizou de abusos governamentais para se

manter no poder. Na América Latina a revolução se consolidou como a primeira do século XX, tendo em vista sua importância ao contestar o despotismo do presidente Porfírio Díaz que governou o país por três décadas sem oposição efetiva.

O governo de Porfírio Díaz utilizava do slogan progressista, no qual prometia “ paz, ordem e progresso”, para camuflar ações do Estado em nome destes preceitos. Apoiado por grupo intitulado “los científicos” a política deste período ficou conhecida por ser controlada a “mãos de ferro”, em razão dos discursos deste grupo que dizia sobre o dever de um governo autoritário, pois o povo não estaria preparado para a democracia. Estes ideais refletiam a justificativa barata a repressão do período, pois seguia utilizando de eleições fraudulentas para se manter no poder.

A população vislumbrava o progresso que Don Porfírio prometia, com a criação de indústrias, abertura a investimentos estrangeiros e a modernização notória no centro da Cidade do México, onde se construíram monumentos públicos. Entretanto a população de classe mais baixa como camponeses e operários seguiam excluídos da atenção governamental. A modernidade chegava ao México com a construção de ferrovias, estradas, edifícios e com um toque europeu em cada estrutura, o que se nota no governo de Díaz é uma aproximação ainda maior com a cultura estrangeira, esmagando a cultura de um país, cuja raiz era indígena.

Enquanto ocorria a marginalização das minorias, a elite se inspirava na cultura francesa em sua postura na sociedade, na qual até mesmo o modo de se vestir e hábitos alimentares remetiam ao europeu. O símbolo de representação cultural só viria anos mais tarde, nos anos 20, tendo como símbolo Frida Kahlo que utilizou dos elementos oriundos das raízes pré coloniais em suas telas, transformando seu comportamento social em uma crítica as imposições da época, sendo assim apresentava ao mundo uma mexicana que se orgulhava de suas origens.

A cultura de longo prazo europeia, entrou em confronto com culturas de longo prazo nos outros continentes, impôs-se pela força, alcançou posição dominante e passou a ser fator determinante de atitudes regionais e locais posteriores, de desprezo e negligência das culturas originárias”. (MARTINS, 2007, p. 40)

O trecho representa os efeitos da colonização sobre a cultura, o erro de massacre as origens repetiu-se, porém agora sob a influência do próprio Estado mexicano, entretanto muitos movimentos surgem combatendo a cultura “afrancesada”, herdada por um passado histórico preocupado em parecer francês. O período de transição entre os séculos XIX e XX foi um marco para apresentar novos símbolos da identidade mexicana. As mudanças do pensamento cultural mexicano já podiam ser percebidas nas gravuras de Jose Guadalupe Posada(1852-1913), gravurista que ilustrava jornais usando do humor para criticar as pretensões das classes políticas e das elites. Foi inventor da figura que passou a ser a personificação da cultura do México, “La Calavera Garbancera”³. Este emblema cultural arremete a uma crítica expressiva, já que o “garbancero” era aquele que carregava sangue indígena, porém negava a sua própria cultura e queria se parecer ao europeu. Retrata o mexicano que pretendia ser o que não era. O personagem garbancera foi reinventado por Rivera nos anos posteriores a Revolução, na qual renasce como um mito chamado “La Catrina”.

No âmbito rural a insatisfação da população seria retratada no famoso slogan de Emiliano Zapata “Terra e Liberdade”, o contexto de tamanho repúdio as ações de Diaz se deve as políticas públicas adotadas pelo governo, posto que prosseguisse com a lei de Benito Juarez que proibia as terras comunitárias indígenas, todavia fazia vista grossa quando lhe interessava e permitia que “los pueblos” vivessem sem qualquer respaldo jurídico no que se diz respeito à posse de terras. A ausência de proteção legal fragilizou os “pueblos”, pois não havia o nome de proprietários nos documentos, o que levou a perda de terras. Os grandes latifundiários invadiam as terras indígenas em razão da falta de uma lei eficaz. Porfirio não assumia uma posição para frear tais perdas o autor BETHEL, Leslie (2002. p 70) nos apresenta que chegou a um ponto que ao fim do Porfiriato que apenas 5% das terras estava na posse de indígenas.

³ Fuentes, Yngrid. *La Catrina de donde viene La popular calavera que usa México para celebrar El Día de Muertos*, 30 de outubro de 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-46039695> Acesso em: 03 de outubro de 2019 as 23h e 20min

O descontentamento alcança o meio político, no qual era expressado por exemplo, nos textos publicados por Ricardo Flores Magón (1874-1922), fundador do partido liberal mexicano. O partido servia de plataforma de exposição da realidade da classe operária. Magón em resposta as criticas ao governo foi exilado e dava continuidade de longe a publicações no jornal anarquista “regeneracion”. Surgiu, desse modo, o magonismo uma corrente política e ideológica que chegou a ser responsável pela organização de lutas armadas contra a Porfírio Diaz.

Com as crises era perceptível que o modelo econômico proposto pelo então presidente já não demonstrava seus feitos. A dependência do capital estrangeiro, em principal os Estados Unidos, fez com que a crise que assolou o vizinho atingisse o México, onde fábricas são fechadas e no campo houve queda da produção. Fatores que deram respaldo para o crescimento da influência do Partido Liberal liderado por Flores Magón.

Porfirio Diaz ⁴em fevereiro de 1908 ao conceder uma entrevista a uma revista norte americana revela em sua fala inusitada que não pensava na possibilidade de reeleição, pois segundo Diaz o país estaria pacífico e progressista. Todavia, o feito que despertou as elites para pensar em um substituto para o cargo se depara com um presidente que não mantém sua palavra e em 1910 propõe novamente sua reeleição. Em 15 de abril de 1910, Francisco Madero, novo símbolo de renovação política, dotado de uma visão democrática se reúne em uma Assembléia Nacional anti-reelecionista que o proclama como candidato ao cargo de chefe de Estado. Dentre as propostas de Madero se destacam a proibição a reeleição, as reformas eleitorais, a liberdade de imprensa e melhorias para trabalhadores e indígenas.

Com a aproximação das eleições do ano de 1909, Madero faz algo inédito ao percorrer o território mexicano em campanhas para convencer seu eleitor. Madero termina preso dias antes das eleições, devido a não aceitação de opositores no regime. Contudo, por meio de outra eleição fraudulenta Don Porfirio é reeleito com 99% de aprovação⁵. Exilado nos Estados Unidos, Madero publica o Plan de San Luis Potosí que convocava o povo a uma

⁴ ALIMONDA, Héctor. A revolução mexicana. São Paulo:moderna,1990, p.16)

⁵ ibid.p.17

luta armada. Com essa publicação o que eram pequenos focos de insatisfação se convertem em um Movimento revolucionário:

Eclodiu a Revolução Mexicana, movimento armado que começou com motins em várias partes do país e com a formação de exércitos de guerrilheiros em Chihuahua (sob a liderança de Pascual Orozco e Pancho Villa) e em Morelos (sob o comando de Emiliano Zapata); os conflitos e focos de revolta se estenderiam por dez anos. (HAYDEN; Herrera, 2011)

A insurreição maderista contra o Estado deu poder aos insurgentes que controlavam cidades e formavam guerrilhas, com tamanha pressão ocorre a renúncia de Porfirio Díaz em 25 de maio de 1910. Apesar de que a Revolução se construiu inicialmente por um partido liberal, a sua expressão de maior impacto seria vista nas lutas do campo, uma vez que no meio rural se verificou conflitos armados pela garantia de reforma agrária e melhores condições de vida, à vista disso os fazendeiros assumem a legitimidade do movimento.

Em uma de suas falas emblemáticas Madero assume seu compromisso com a nação, como é o caso do trecho de um de seus discursos. “ Desde o momento em que promovi a revolução, sou seu chefe e tenho o sagrado dever de contribuir para o reestabelecimento da ordem e da paz pública”(apud. ALIMONDA, 1990,p.19). Não cumprindo com suas propostas Madero é visto como traidor pelos revolucionários do campo, principalmente por não atender as reivindicações referentes a reforma agrária, as quais somadas aos efeitos da “dezena trágica” (conflito entre zapatistas e carrancistas) termina com Madero sendo traído pelo general Victoriano Huerta e assassinado.

Após a morte de Francisco Madero a tensão política se assolava pelo território mexicano. Por razão da luta pelo poder Venustiano Carranza decidido a vingar a morte de Madero entra em confronto com o general Huerta. Apenas em novembro de 1920 a tensão cessaria com a chegada de Alvaro Obregón a presidencia.

Com o panorama conflituoso que se entendia a nação, Venustiano Carranza aparece com a intenção de apaziguar os efeitos da inconformidade política. Grande proprietário de terras, defensor da reforma agrária sobre terras individuais, fez alianças e reprime as forças camponesas de Pancho Villa e Emiliano Zapata. A partir deste embate, no sul o choque com

o exército zapatista e as forças de Carranza, tem como resultado o assassinato de Emiliano Zapata, em 1919. Nos combates ao norte ao mando de Carranza o general Álvaro Obregón assume a liderança e termina com o exército de Villa que em 1923 Pancho Villa é assassinado, após um período de perseguição. A imagem que se tinha destes revolucionários eram de bandidos, o que revela o crédito que tinham os jornais para espalhar esse estereótipo. Para dar fim a Revolução, em 1917 é promulgada uma nova constituição para o México, no entanto incorporava poucas demandas da Revolução. Mas deixava uma brecha para que no futuro se realizasse a reforma agrária.

Emerge das forças populares um Estado que carregou as marcas da Revolução. Octavio Paz (1981,p.62) em seu livro “ El labirinto de la soledad” descreve a Revolução como um espaço de história, na qual o mexicano se reconciliou com sua origem, tratando-se de outra face do mexicano que foi ignorada pelo movimento de Reforma e humilhada pela ditadura porfirista. A questão que seria levantada pelo novo presidente se tratada legitimação de um Estado que já não se identificava com o modelo positivista e agora nascia liberal, porém deveria abraçar a nova face revolucionária e criar uma unidade nacional, os meios que seguiram para incorporar essa nova visão se somam as tentativas de que a população de fato se enxergasse formadora de sua história.

2. Arte e Identidade

O México do início da década de 1920 encontrava-se ainda fragilizado pelos efeitos das lutas armadas da Revolução. Com os líderes Madero, Pancho Villa e Emiliano Zapata assassinados, além dos mortos e feridos no combate, a sociedade a partir desse ponto teria que lidar com as marcas do confronto. No entanto, a transição do governo trouxe consigo muito mais que a consciência do poder popular frente a Reforma Agrária almejada, a revolução trouxe a criação de uma identidade nacional.

Segundo Hayden Herrera (2011,p.20) “ Passou –se uma década para que a Revolução devolvesse o México aos mexicanos, mas na década de 1920 as conquistas da longa batalha

estavam sendo consolidadas”.A princípio, os ideais da Revolução Mexicana não se concentraram apenas nas questões agrárias ou sociais, uma vez que atingiu o imaginário mexicano, não a revolução sozinha, porém uma somatória de fatores presentes nesse contexto contribuiu para a formação da identidade mexicana. Entretanto a abordagem cultural e artística revela por outro lado, a importância desse movimento para que se possa conhecer o México como se apresenta hoje.

No espaço político a década de 1920 foi marcada pela tentativa de reconstrução nacional, a realidade da população poderia ser percebida na análise do senso demográfico de 1921:

(...) refletia uma realidade preocupante. A população total era de 14 milhões de habitantes, ou seja, 1 milhão a menos que a 10 anos antes, em consequência de 250 mil mortos durante a Revolução e de centena de milhares de mortes provocadas pela influenza(gripe)”. (FLORENCIO, 2014, p. 134).

O panorama político no que diz respeito a população refletia a insegurança e o inesperado. Com a chegada de Alvaro Obregón ao poder em 1920 a política mexicana se depara com um novo desafio, a consolidação de um Estado abalado pela Revolução. Organizam-se reformas nas áreas trabalhista, educacional e agrária, havendo também a redução do poder da Igreja. Mediante as reformas o México passou a experimentar uma nova face de si mesmo, sendo a solução encontrada pelo governo a de utilizar do nacionalismo como modo de unificar e dar sentido quanto ao verdadeiro significado de carregar o título de mexicano. O Estado debilitado recém se recuperava de uma luta armada, por isso a necessidade de resgatar valores e instituir um novo olhar para o futuro.

A nação não é apenas uma entidade política mas algo que produz sentidosum sistema de representação cultural. As pessoas não são apenas cidadãos/ã.s legais de uma nação; elas participam da idéia da nação tal como representada em sua cultura nacional. (HALL,2006, p. 49)

Aparece no campo de influência da política um grupo de escritores e artistas que ao se reunir para expandir os ideais iluministas entre o povo fundam uma associação que

receberia o nome de “El Ateneo de la Juventud⁶”. Tal associação levantava discussões relevantes como é o caso da sucessão de Porfírio Diaz, feita por Francisco Madero. O princípio da associação estava evidente dado a defesa da educação pública como base da democracia. A geração dos “ateneístas” levava a sério a cultura como uma profissão. Entre os participantes deste movimento se destacam Diego Rivera, Jose Vasconcelos e Henrique Ureña. A atuação dessa geração não estagnou com o fim da Revolução, mas permaneceu como influente no meio político quando os “ateneístas” seriam os idealizadores da identidade nacional.

A inserção do sentimento nacionalista obtém-se através da manipulação da arte quanto caminho para alcançar o povo como o principal protagonista. Desse modo, no momento que tomou posse, Obregón nomeia como ministro da educação a José de Vasconcelos, participante da geração “El Ateneo de la Juventud” e da luta contra o positivismo. Tinha como objetivo dar aos mexicanos uma verdadeira imagem de si mesmos, já que via a Revolução como uma maneira de elevar o nível cultural da população, por meio da educação. Assim como nos expressa Stuart Hall:

As culturas nacionais, ao produzir sentidos sobre "a nação", sentidos com os quais podemos nos identificar, constroem identidades. Esses sentidos estão contidos nas histórias que são contadas sobre a nação, memórias que conectam seu presente com seu passado e imagens que dela são construídas. (HALL, 2006, p. 51)

A Revolução não poderia justificar a si mesma, assim como nos exprime Octavio Paz (1981, p.64), por isso era necessário a invenção de um novo sistema que recuperaria a memória do povo. Logo, para trazer o indígena ao seio da nação, cria-se a figura do “maestro misionero”, a fim de incorporar o indígena no contexto ocidental, sobretudo espanhol. A ponte de aproximação se daria pelo convívio com o propósito de gerar uma conquista cultural.

Por outro lado se aposta nas artes para envolver a nação, um México mestiço que se ligaria do camponês ao operário que lutou pela transformação da nação. Vasconcelos entendia

⁶ MATUTE, A. La Revolución Mexicana. México, D.F: Oceano, 2010,p.36

que a mistura racial era a base da identidade mexicana. Em um de seus livros intitulado “ A raça cósmica”⁷, Vasconcelos se depara com um povo latinoamericano formado pela mestiçagem, para ele era importante criar um nacionalismo cultural, baseado em um passado heróico.

O muralismo nasce alicerçado na arte pré colonial, maia e asteca, além do folclore mexicano, somado ao aporte de correntes artísticas modernas, sobretudo as vanguradas russas, no expressionismo europeu e no próprio realismo, estava embasado na temática social e de cenas do cotidiano. Empregavam a técnica de afresco que consistia no uso de cores diferentes pintadas sobre o esboço ainda úmido.

A tamanha diversidade na união entre os diferentes grupos populares, é mostrada nos pintores, ainda que contratados pelo Estado, mas que se mostravam possuidores de uma pluralidade de pensamentos expressos em seus murais, ou seja, o Estado não interferiu nas visões abordadas. Os artistas denotavam de liberdade de expressão, da qual seguem direções opostas em seus murais, uns com foco no indigenismo, outros na questão operária ou ainda no retrato da sociedade através do tempo, com viés socialistas ou católicos, havendo artistas de bases progressistas e que utilizavam-se da ciência e tecnologia como elementos de destaque.

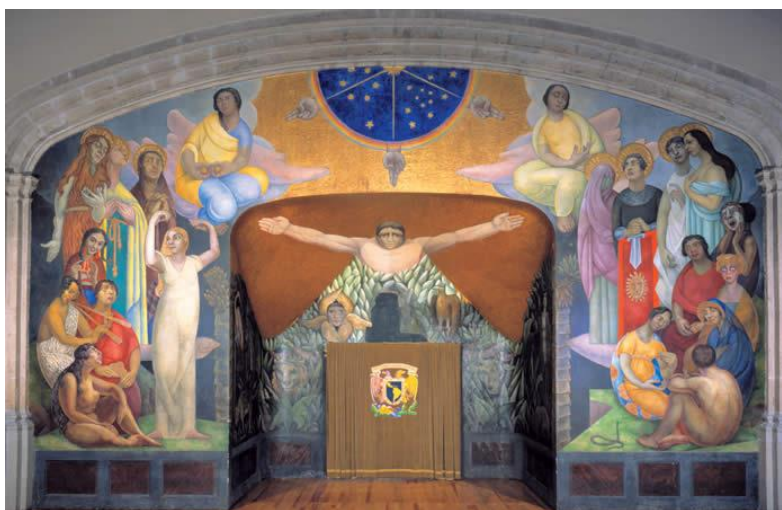
O autor Jean Charlot (1985, p. 88) caracteriza o muralismo da década de 1920 como um movimento de renascimento cultural, pois o muralismo mudou as referências do público acostumado aos tons europeus. A gênese do movimento muralista se estabelece quando Vasconcelos oferece as paredes da Escola Nacional Preparatória para dar forma a pintura de mural.

O anfiteatro da Escola Nacional Preparatória, foi o primeiro trabalho essencialmente mexicano de Diego Rivera. O mural intitulado “ a Criação”, (1922) é visto como uma obra marcante no que diz respeito a “mexicanidad”. Neste mural o homem no centro aparece com

⁷. Hamnett, Brian R. História Concisa do México – São Paulo: Edipro, 2016. p. 354

os braços abertos em sinal de cruz, encontra-se a presença de elementos da natureza e menção ao conhecimento e a sabedoria.

Figura 1 – ‘La Creación’, de Diego Rivera



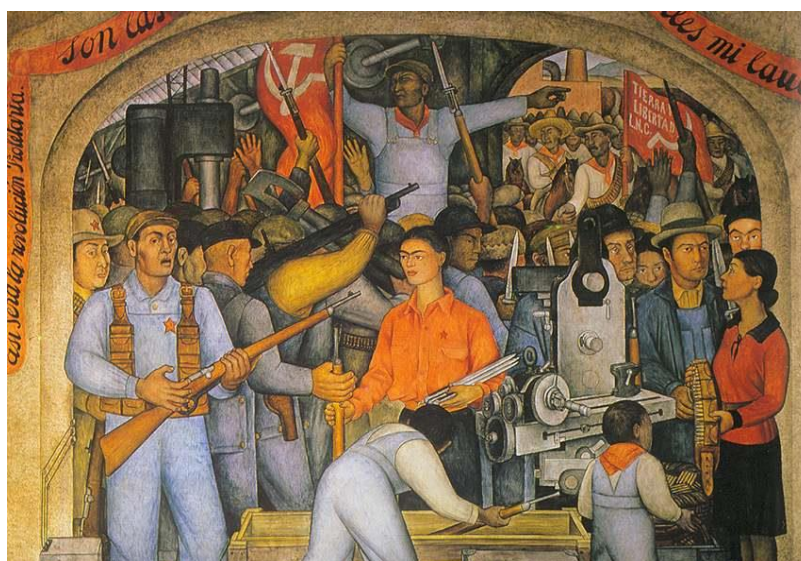
Fonte: http://www.senildefonso.org.mx/mural_anfiteatro.php

Diego Rivera, um dos precursores do muralismo, havia estado presente no México da Revolução, apesar disso foi membro do “Ateneo de la Juventud” e estava ciente dos efeitos da Revolução em seu país. Encontra no governo de Obregón um ambiente favorável para transmitir suas ideias na forma de mural. Com influências socialistas e de resistência das classes rejeitadas pelo governo que antecedeu a Revolução, sua pintura cheia de ousadia chega a impactar o governo norte americano nos anos posteriores. Quando chegou ao México estudou a realidade que estava em sua volta, percorria a Cidade do México atrás de inspirações, tal fato foi o grande diferencial de Rivera em comparação com outros muralistas do período.

O partido comunista do qual era membro Rivera, exercia influência, posto que muitos dos artistas que faziam parte do partido, chegaram a fundar o Sindicato dos Operários técnicos Pintores e Escultores. O que permite identificar a presença da política fortalecida na arte. Como por exemplo em 1928, no qual, Rivera retrata a sua esposa, Frida Kahlo como

uma militante comunista no painel Insurreição do mural que recebeu o nome de “ Balada da Revolução Proletária”. Outro exemplo seria na obra “ A libertação do peão e Cana-de-açúcar, Rivera retrata a Revolução Mexicana na visão do socialismo, na qual exprimia a opressão sofrida pelos trabalhadores. É importante salientar que o Estado mexicano liberal convivia com as mostras comunistas em seu meio.

Figura 2 – Balada da Revolução Proletária, de Diego Rivera



Fonte: <https://www.widewalls.ch/diego-rivera-frida-kahlo/>

A arte na qualidade de conectivo com o passado, permite entender que “ A Revolução quebrou as referências culturais (europeias) do antigo regime: “ idealizou o passado indígena e abominou a exploração estrangeira (a Conquista espanhola, o domínio colonial, o imperialismo)”. (FLORENCIO,2014, p. 134).

Em outro mural iniciado em 1929 denominado “La Historia de México”, conta-se a história da nação desde a conquista, com destaque aos “heróis da nação”. Assim como o nome faz referência, essa obra traz o passado indígena, as faces da Revolução e o entusiasmo marcante de Rivera em imaginar um mundo utópico, no qual haveria harmonia no que diz respeito a natureza e a indústria, é possível, ainda perceber a visão influenciada pelo marxismo. Entretanto outro contraponto levantado é o fato que esta obra representa de

maneira emblemática a real função do muralismo, a educação e o acesso a história da nação como se fosse uma aula de história em ambientes públicos.

Figura 3 – Porção central do mural “La História de México”



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Epopéia_do_Povo_Mexicano

Já na obra “Sueño de una tarde dominical en la Alameda Central” (1947), Diego Rivera retoma a gravura de Posada com “La Calavera Garbancera” transformando-a em “La Catrina”. A identificação com a vida cotidiana atrelada a visão de personagens de ícones da cultura mexicana como Frida Kahlo, José Martí, nacionalista cubano e o ditador Porfírio Díaz. Além dos personagens participantes da história, o mural conta com referências ao México colonial, os passos de evangelização indígena, a colonização, a interferência norte americana até chegar ao momento da Revolução que, finalmente, modificou o país e a modernização com as fábricas e arquitetura contemporânea.

Embora apoiados pelo Estado o muralismo sofreu sabotagens. Diego Rivera encontrava dificuldades na execução de seus trabalhos devido ao número de estudantes que duvidavam de sua arte. Enquanto pintava as paredes da Escola Nacional Preparatoria, conseqüentemente apagavam os murais. Os murais de Orozco e Siqueiros na Escola Nacional

Preparatoria em 1923 receberam duras críticas dos conservadores e por motivo de segurança José Vasconcelos os adverte a abandonar o projeto. Outro vetor de críticas era a imprensa que considerava as representações dos populares uma mancha para o país, pois representá-los seria expor o que era um repúdio para os que herdaram a cultura elitista de Díaz. Devido a esses acontecimentos a expressão artística demorou a ser valorizada na esfera pública.

Em 1923, David Siqueiros publica o “Manifiesto del Sindicato de Obreros Técnicos, Pintores y Escultores”, no qual o artista exaltava a pintura de mural, pois a considerava de acesso público, ao contrário da arte de cavalete. Viajou por vários países da América Latina e pintou também nos Estados Unidos. Em 1921, ao voltar da Europa, Siqueiros diz que “Devemos nos aproximar das obras dos antigos habitantes de nosos vales, pintores e escultores índios.” (CHARLOT, 1985, p.24).⁸

No mesmo ano é publicado o “Manifiesto para los artistas de América”, tal documento sintetiza a visão do artista sobre o Muralismo. Logo após seu regresso ao México, Siqueiros torna-se o fundador do “Sindicato de Pintores, Escultores y Grabadores Revolucionarios”. Em sua concepção artística, aborda o socialismo soviético, muitas vezes não estabelecendo relações com o México histórico. Orozco tem um estilo diferente ao abordar o México de uma visão simples com destaque a indígenas e operários. Em 1916, realiza sua primeira exposição individual na librería Biblos na Cidade do México. Trabalhou nos Estados Unidos de 1927 a 1934, pintando acerca da Revolução Mexicana e temas do cotidiano.

⁸ Tradução nossa.

Imagem 3 – Mural ‘‘Prometeo’’ em Frary Hall del Pomona College, em Claremont, Califórnia



Fonte: <https://culturacolectiva.com/arte/jose-clemente-orozco-biografia-corta>

A arte mexicana começa a ser exportada e Orozco percebeu que sua arte estava nas mãos de grandes capitalistas, o tornou contraditório que muitas dessas obras nem sequer fossem vistas por um indígena ou operário. Quando as obras começaram a ser exportadas, o real sentido de se popularizar a arte entre os nacionais havia ficado em segundo plano. Um exemplo prático foi o convite que recebeu Rivera para pintar o mural de entrada do Rockefeller Center, nos Estados Unidos. O mural não tem o fim desejado, pois tratava-se de uma representação comunista justamente em um dos maiores símbolos do capitalismo, mas foi acolhido pelo México estando em exposição no Palacio de Bellas Artes da Cidade do México.

Enquanto a arte iniciava seu embate em defesa do novo nacionalismo, a política liberal passava por transformações, na qual se entendia que:

A revolução e sua ideologia, ou suas ideologias, conheceram a luta pelo resgate do indivíduo frente a autocracia, mais tarde, se gerou a consciência de que o importante era o bem estar social e por último acabou triunfando no fortalecimento do Estado. (MATUTE, 2010, p.91).

Com a saída de Álvaro Obregón do governo, Vasconcelos lança-se como candidato à presidência, mas o que podemos notar é que:

O projeto de renovação cultural de Vasconcelos, secundado com entusiasmo por muitos jovens intelectuais e artistas, acaba também por se chocar com o realismo político dos novos homens do poder (ALIMONDA, 1990, p.57).⁹

A fase do apogeu do Muralismo se concentra no governo de Álvaro Obregón que durou de 1920 a 1924, entretanto, isso não significa que o movimento artístico não permaneceu em outros governos, mesmo com apoio reduzido. Muitas das obras citadas foram produzidas em períodos posteriores ao governo de Obregón, mas só seriam possíveis com a atenção deste período inicial.

Conclusão

No Porfiriato, o impacto de políticas públicas e a preocupação em se espelhar em outra cultura fez com que o país do Norte se esquecesse da sua própria, sendo transformados aos moldes de um padrão cultural da época. Já com a Revolução, houve o cenário ideal para o resgate e a reconstrução da nação. A importância de pensar nesses acontecimentos dá-se pelo ato de trazer a valorização do caudilhismo, da figura do indígena, do operário e da historiografia em si, elementos fundamentais que explicam a formação do México como um Estado-Nação. O período pós-revolucionário mostrou a preocupação com a sociedade e documentou a história mexicana em retratos. Caracterizando-se como um movimento de críticas, denúncias, celebração e resgate. Atualmente, o Muralismo é retratado como arte de rua com outros grandes nomes do século XXI, seguindo o conceito de arte pública e de fácil acesso.

⁹ La revolución y su ideología o sus ideologías, conocieron la lucha por el rescate del individuo frente a autocracia; más tarde, se generalizó la conciencia de que lo importante era el bienestar social y, por último acabó triunfando el fortalecimiento del Estado.”

REFERÊNCIAS

ALIMONDA; H. **A Revolução Mexicana**. São Paulo: Moderna,1990

BETHEL; L. **História da América Latina: de 1870 a 1930**.São Paulo: Edusp, 2002

CHARLOT; J. **El Renacimiento Del Muralismo**. México,D.F: Editorial Domés,1985

FLORENCIO; S. **Os mexicanos**. São Paulo: Contexto,2014.

HALL; S. **A Identidade Cultural na Pós Modernidade**. Edição: 11.Rio de Janeiro, 2006

HAMNETT; B. **História Concisa do México**.São Paulo: Edipro, 2016.

HERRERA; H. **Frida: a biografia**. São Paulo: Globo, 2011

MARTINS; E.R. **CULTURA E PODER**. São Paulo: Saraiva, 2007

MATUTE; A. **La Revolución Mexicana**.México, D.F: Oceano, 2010

PAZ; O. **El Labirinto de La Soledad**. México, D.F: Fondo de Cultura Económica, 1981

VILLA; M. **A Revolução Mexicana**.São Paulo: Ática,1993.

Sites:

David AlfaroSiqueiros, artista que renovólos cánones de la pintura; Disponível em:<https://www.gob.mx/cultura/prensa/david-alfaro-siqueiros-artista-que-renovo-los-canones-de-la-pintura>>. Acesso em: 11 de Nov.2019

Fuentes, Yngrid. **La Catrina de donde viene La popular calavera que usa México para celebrar El Día de Muertos**, 30 de outubro de 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-46039695>> Acesso em: 03 de outubro de 2019

José Clemente Orozco, el artista que a través de su obra mostró la condición del hombre en el siglo XX; Disponível em: <https://www.gob.mx/cultura/prensa/jose-clemente-orozco-el-artista-que-a-traves-de-su-obra-mostro-la-condicion-del-hombre-en-el-siglo-xx?state=published>> Acesso em: 11 de Nov de 2019

MURALISMO. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3190/muralismo>>. Acesso em: 30 de Out. 2019. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7